



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

TENDÊNCIA DE ÓBITOS POR NEOPLASIA COLORRETAL NO RIO GRANDE DO SUL E BRASIL NO PERÍODO DE 1990-2016¹

Tiane Camargo², Mariane Camargo Priesnitz Filho³, Luciana Fontanari Krause⁴

¹ Trabalho de pesquisa

² Médica e Mestranda do Curso de Mestrado em Ciência da Saúde e da Vida da Universidade Franciscana - UFN

³ Pós-doc do PPGPI da Universidade Federal de Sergipe

⁴ Professora Doutora do Curso de Mestrado em Ciência da Saúde e da Vida da Universidade Franciscana - UFN

Introdução: O câncer colorretal possui relevância epidemiológica em nível mundial, uma vez que é a terceira neoplasia maligna mais comumente diagnosticada e a quarta principal causa de morte por câncer (FERLAY et al., 2013). O objetivo deste trabalho é analisar a tendência de óbitos no Rio Grande do Sul e no Brasil no período de 1990-2016.

Metodologia: Foram utilizados os dados obtidos diretamente no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde (DATASUS/MS), sendo este banco de dados de natureza pública, gratuito e de acesso aberto. Foram considerados como óbitos por câncer colorretal todos aqueles classificados de acordo com a Classificação Internacional de Doenças CID-BR-10: C18 a C21 - Neoplasia maligna do cólon, reto e ânus, de indivíduos de ambos os sexos e de todas as idades. É um estudo descritivo-temporal, para o qual utilizou-se a análise de regressão simples ($Y = a + bX$), considerando-se como variável dependente (Y) o número de óbitos e como variável independente (X) os anos. Para a análise dos dados foi utilizado o programa computacional SPSS versão 21.0.

Resultados: A análise da mortalidade por neoplasia colorretal no Rio Grande do Sul e no Brasil mostrou uma tendência crescente, com significância estatística ($p < 0,0001$). O modelo de regressão linear encontrado foi $Y = 493,38 + 41,75X$, para o Rio Grande do Sul e $Y = 2779,26 + 506,18X$, para o Brasil, os dois modelos apresentaram um coeficiente de explicação $R^2 = 97,3\%$. Foi observado maior aumento da taxa de mortalidade nos anos de 2001 e 2008 no estado do Rio Grande do Sul e nos anos 2002 e 2005 no Brasil. O maior crescimento no Rio Grande do Sul foi em 2008 (13,65%), ou seja, 165 casos e em 2001 (10,34%), ou seja, 94 casos e no Brasil em 2002 com 683 casos, seguido de 2005 com 770 casos. Os resultados encontrados estão de acordo com os achados de Neves et al (2005), que desenvolveram um estudo sobre mortalidade por câncer colorretal nas capitais brasileiras no período de 1980-1997, no qual eles mostram o aumento do número de óbitos no país.

Conclusão: O estudo realizado a respeito da neoplasia colorretal é importante a nível epidemiológico, pois demonstrou o aumento do número de mortalidade tanto no Rio Grande do Sul como no Brasil, ou seja, a curva tem tendência tem o mesmo comportamento de crescimento, inclusive através da análise de regressão linear simples encontrou-se o mesmo coeficiente de



6° CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde

Vigilância em Saúde: Ações de Promoção,
Prevenção, Diagnóstico e Tratamento



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

explicação do número de casos mortalidade em função da variável tempo (anos). Visto que o câncer colorretal tem uma incidência e mortalidade impactante na população, vale ressaltar a importância da realização de trabalhos que demonstre o comportamento da série temporal do número de mortalidade, bem como incentivar o uso de métodos de prevenção e assim, diminuir os índices alarmantes de diagnóstico e mortalidade decorrente deste tipo de câncer. Para trabalhos futuros recomenda-se analisar outras variáveis como sexo e faixa etária.

Palavras-chave: Mortalidade; Câncer; Intestino; Regressão Linear.